

VISÃO DO CORREIO

Uma política efetiva de preços

"O petróleo é nosso." Se esse slogan entoado em meados do século passado levou à criação da Petróleo Brasileiro S.A. e ao desenvolvimento de toda uma indústria petrolífera reconhecida mundialmente pela exploração de óleo em águas profundas, hoje é preciso avançar. Com os aumentos sucessivos dos derivados do petróleo, como gasolina, diesel e gás de cozinha, que já superam os 50% este ano, impondo um custo alto não apenas para motoristas, mas para toda a sociedade, que, depois de vários anos, volta a temer o descontrole inflacionário.

Mais do que enxergar na maior empresa brasileira problemas e sugerir a privatização apenas como uma forma de se livrar da responsabilidade pela política de preços da estatal ou enxergar como natural os aumentos porque eles decorrem de uma inflação mundial, o governo tem a obrigação e o dever de agir como regulador de uma atividade essencial para a economia. E isso independe de a empresa ser ou não estatal. A empresa pode ficar exposta às oscilações de preços, o país não.

Cabe perguntar se a estatal que era vista como um problema, agora, depois de anunciar seu plano de investimentos para quinquênio 2022-2026, com aporte de US\$ 68 bilhões, ou algo perto de R\$ 374 bilhões ao câmbio de R\$ 5,50, passa a ser fator positivo para a economia brasileira. É de longe o maior programa de investimentos de uma empresa no país, e esses recursos vão alavancar toda a cadeia do petróleo e gerar empregos. Sozinha, a empresa pode fazer mais pela geração de vagas de trabalho do que tem feito o governo inteiro.

É preciso ficar claro que o problema do aumento do valor dos combustíveis não é a Petrobras, mas, sim, a passividade do governo, que faz vistas grossas à possibilidade de mudar a política de preços sem intervir na estatal e desagradar o mercado financeiro, que

não tem carro para abastecer e nem fogão a gás. Política de preços é, por exemplo, constituir um fundo para amortizar a necessidade de reajustar os valores dos combustíveis. E esse fundo pode ser estabelecido a partir dos dividendos pagos ao governo e que, a partir de agora, serão distribuídos trimestralmente.

Essa medida não é intervenção em preços, é estabelecimento de condições para que se tenha uma política de preços que não seja apenas favorável à empresa e seus acionistas, mas atenda ao conjunto da sociedade e aos interesses estratégicos do país. Foi assim que agiu os Estados Unidos ao fixar, na década de 1970, a criação de estoques estratégicos de petróleo diante do embargo dos países produtores reunidos na Opep. Agora, com o barril de petróleo do tipo Brent na casa dos US\$ 80, esparramando inflação pelo planeta, o governo do presidente Joe Biden anuncia a possibilidade de liberar 50 milhões de barris das reservas estratégicas do EUA, compostas de 700 milhões de barris.

Ao tomar essa medida, o presidente dos Estados Unidos não está intervindo no preço de nenhuma das empresas que vendem combustíveis por lá, mas, sim, agindo como presidente para evitar que uma estratégia definida pela Rússia e os países árabes — que postergam o aumento da oferta — seja responsável pela elevação do custo de vida dos norte-americanos. É esse tipo de política que se espera do governo brasileiro neste momento, para que toda a sociedade — e é preciso frisar que é toda a sociedade — seja menos penalizada. É uma distorção tratar o aumento dos combustíveis responsabilizando outros agentes ou adotando medidas pontuais como auxílio para caminhoneiros abastecerem. Mas o auxílio para milhares de brasileiros que precisam dos veículos para trabalhar? Se há 50 anos era preciso dizer que "o petróleo é nosso", agora, é preciso agir para que a "política dos preços do petróleo" seja nossa.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dad Squarisi

Dadivosa diva, dona do alfabeto e alfarrábios, escrituras, páginas que ensaiam e ensinam, do fim até o começo e de novo, novamente, algures e nenhures, prefácios e recomeços, ecos de histórias, centelhas & cintilações, viagens & retornos, notadas & encruzilhadas, nuvens tecidas pelo avesso, fabulações, ninfeias, azaleias, calêndulas e madrepérolas, vitórias-régias, papel de tornassol ou girassol, faca só lâmina, vidas plenas — de passagem pelos tempos de verbos e participios perdidos e achados, locuções adverbiais, onde estais? Giramundo, cataventos, redemoinho, estalactites, umbigo dos sonhos, palavras cruzadas, charadas cruzando pelo espaço sideral. Roda mundo, roda moinho, o oco, passagem, travessia. Contiguinguém-pode (ora direis). Senhora, que língua a vossa!

» **Thelma B Oliveira,**
Asa Norte

Neenergia

Brasília, patrimônio cultural da humanidade, não merece muitas coisas que a invadem. Detém espaço que são bizarros, ridículos e danos, a começar pela atual composição do Congresso Nacional. Mas algumas iniciativas do governo local não ficam a dever nada ao que classificamos de bizarro e nocivo aos interesses da população. Diante das dificuldades orçamentárias, o GDF privatizou parte da CEB e fez um gigantesco malefício aos direitos dos consumidores à energia elétrica. Por mais de 24 horas, parte da região do Park Way esteve sem luz — a suspensão do fornecimento ocorreu entre 10h e 11h de sábado (27/11). Ligar para a Neenergia e nada não faz diferença. Um robô ridículo, como a empresa, orienta o cliente compulsório a acessar à internet. Ora, se você não tem energia, como acessar à rede mundial? Fica-se perdido no breu e sem saber a quem recorrer. A ineficiência da empresa não é constatada só por meia dúzia de consumidores. É algo recorrente pela maioria dos brasileiros. Até quando o GDF, que fez, sem dúvida alguma, a pior escolha no momento da privatização, será conivente com essa inqualificável prestação de serviço? Até quanto ficaremos reféns de uma empresa incompetente, desprovida de capacidade para suprir a necessidade dos brasileiros, sobretudo, na atual conjuntura, em que o home office é realidade para milhares de profissionais? Neenergia é sinônimo de apagão geral. A única eficiência da Neenergia — apagão de competência e qualidade — é na pontualidade da cobrança mensal por um serviço mal prestado à sociedade.

» **Josué Dias,**
Park Way

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

As galinhas do céu (urubus) não acreditaram quando viram o Porco voando baixo daquele jeito, pelo título da Libertadores...

Avante, Palestra!

Marcos Paulino — Águas Claras

Fúria no trânsito. Reflexo de uma sociedade desumanizada e, mentalmente, muito doente.

Eleonora Lima — Lago Norte

Mais uma insanidade letal: deputado Eduardo Bolsonaro defende a publicidade de armas de fogo. A família está insatisfeita com 600 mil mortos por covid-19. Quer sangue no asfalto.

Euzébio Queiroz — Octogonal

dato a presidente. Grandalhão, apessoado, terno alinhado, voz de locutor, o presidente do Senado, tenta passar ao público silhueta e características diferentes de outros concorrentes. Morro de rir. Bobagem, chove no molhado. A falsa e enfadonha indignação e a preocupação com dificuldades do Brasil não comovem mais ninguém. São todos do mesmo saco sem fundo. O figurino é o mesmo. O eleitor atento e tarimbado não cai mais em conversas fiadas nem espera que promessas mirabolantes sejam cumpridas. É manjada e surrada a marola de alguns pré-candidatos. Almejam, na verdade, ser lembrados para vice-presidente. O script da disputa política é cômico e falso. Brigam, ameaçam, trocam xingamentos e empurrões, berram pelos cotovelos e narinas. Depois do pleito, juntam os cacos, lavam a lama e trocam juras de amor. Siguem a máxima de Davi Alcolombre, "eu te ajudo e você me ajuda". O eleitor, por sua vez, volta a ocupar o lugar de costume. Com a alma de eterno figurante, ultrajado e esquecido. Chupado como laranja. Não fica nem com os bagaços. Novamente percebe que foi enganado. O estômago fica embrulhado. Caso precise recorrer ao político que votou, é crivado com as custumeiras desculpas: "Viajou"; "Está em reunião"; "Ligue depois"; "Quer deixar recado?" Até quando, meu Deus?

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Emergências nacionais

Dois temas distintos chamaram especial atenção na semana passada: a ameaça de uma nova onda de covid-19 e a invasão de garimpeiros no Rio Madeira. Cada um, à própria maneira, são assuntos que impõem enormes desafios à governança do país. Em comum, revelaram, em uma abordagem inicial, o despreparo, a incompetência e, possivelmente, a má intenção de certos escalões da administração pública no zelo aos interesses do bem coletivo.

O episódio no afluente do Amazonas é chocante e causa revolta. De repente, o país foi assaltado com as reveladoras imagens de caravanas de piratas roubando ouro do fundo do rio, causando contaminação da água e de peixes, que podem alimentar inúmeras comunidades da região. Alguns invasores ainda demonstraram assombrosa ousadia ao cogitar desafiar as forças de segurança, caso operação para deter os criminosos fosse deflagrada. Pelo visto, o desmonte da fiscalização ambiental ocorrido nos últimos anos e os discursos do presidente Bolsonaro, sempre tão simpático às ideias de exploração dos recursos naturais, mesmo sem maiores critérios técnicos e legais, parecem incentivar as ações de uma turba de devastadores aloprados.

Engana-se tremendamente quem supõe que o policiamento no país seja tão deficiente como, de fato, parece. Na verdade, em boa parte dos casos, faltam muito mais iniciativa e comando do que capacidade de ação. Prova evidente disso foi dada no fim de semana, quando dezenas de embarcações para garimpagem no rio foram destruídas pelas equipes de segurança. Tem gente graúda financiando o impactante crime ambiental:

estima-se o valor de até R\$ 5 milhões para cada draga usada na corrida ao ouro no Amazonas. É preciso aprofundar as investigações para que os responsáveis sejam punidos com todo o rigor da lei ou a sociedade brasileira continuará a pagar um alto preço pela malandragem de plantão.

Não menos tormentosa foi a notícia de que uma nova variante do coronavírus pode empurrar o mundo para uma quarta onda da pandemia. De início, o presidente Bolsonaro, sempre sábio e prudente, descartou o controle de viajantes na fronteira, especialmente aqueles vindos do continente africano. Boa parte do mundo não perdeu tempo e, por precaução, adotou a medida. Felizmente, a Anvisa e outras instâncias governamentais trataram de fazer o mesmo no Brasil. Não é o suficiente para impedir um possível agravamento da crise sanitária, mas deve ajudar.

Resta-nos a esperança de confiar na ciência e aguardar as análises sobre o real potencial da cepa ômicron. A experiência absolutamente traumática e recente mostra, de forma clara, os caminhos para se evitar o colapso das estruturas de saúde e a perpetuação do luto. Neste fim de ano, siguro prudência: tomem vacinas, usem máscaras, mantenham as mãos limpas e não participem de aglomerações.

Se o presidente e os fanáticos que lhe seguem não atrapalharem, temos boas chances de atravessar este perigoso capítulo de forma mais segura. Eu, que não sou besta e tenho certa idade, apressei-me em tomar a dose de reforço do imunizante, tão logo foi disponibilizada. Por ora, apesar dos pesares, ainda quero viver.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.190-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG: Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade